Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: GESTÃO E CUIDADOS PRIMÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

NURSES' PERFORMANCE IN BASIC HEALTH CARE: MANAGEMENT AND PRIMARY CARE IN TIMES OF PANDEMIC

Maria Aparecida Alves da Costa[1]
Fabio Formiga Nitão[2]

RESUMO - O Sistema Único de Saúde (SUS), criado juntamente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, surgiu através da necessidade da criação de um sistema único de atenção à saúde para a população brasileira. Tendo como princípios básicos a integralidade, universalidade, equidade e participação social. Esse conjunto é organizado e otimizado em atenção primária à saúde (APS) e atenção especializada conforme o uso de recursos, ambos direcionados para a promoção, manutenção ou recuperação da saúde. A APS é a porta de entrada do usuário no sistema público de saúde e demanda ações de promoção, prevenção e cura de baixa complexidade com amplitude para resolver questões da maior parcela da população. Nela atua o profissional de enfermagem, capaz de realizar cuidados diretos, consultas de enfermagem, além de planejar, gerenciar, coordenar e executar ações de assistência integral. Com o advento da pandemia pelo COVID-19, modificações na assistência básica e especializada foram necessárias para atender a nova demanda de pacientes. Com isso, o objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro na APS em tempos de pandemia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica interativa conduzida por meio de pesquisas nas bases da SCIELO *(Scientific Electronic Library Online*), LILACS (*Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde*), do Conselho Federal de Enfermagem e revistas de enfermagem. Os achados demonstraram que a equipe de enfermagem é de extrema importância na APS, uma vez que são responsáveis pela aplicação de protocolos dentro das UBS, agilizando o processo de identificação e controle de pacientes que apresentavam sintomas da infecção pelo SARS-CoV2. Além disso, a equipe é responsável pelo treinamento de outros profissionais de saúde e da população em geral, mantendo-o para processo de promoção da saúde, e prevenindo a infecção de outras pessoas, assegurando assim a continuidade das ações próprias da APS. As ações de

[1] Graduanda pela Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa – PB.
[2] Docente da Faculdade Santa Emília de Rodat, João Pessoa – PB. E-mail: ffnitao@gmail.com

DOI: 10.29327/213319.21.5-8
Páginas 143 a 161

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

gerenciamento de emergências para enfrentar a pandemia na atenção primária resultaram em uma série de ajustes críticos de recursos para manter o controle da crise. A atuação do enfermeiro é refletida como uma prática social em defesa da vida e do acesso universal à saúde com vistas à conquista da justiça social.

Palavras-chave: Atenção Básica. Infecções por coronavírus. Planejamento.

ABSTRACT – The Unified Health System (SUS), created together with the promulgation of the 1988 Federal Constitution, arose through the need to create a unique health care system for the Brazilian population. Having as basic principles the integrality, universality, equity, and social participation. This set is organized and optimized in primary health care (PHC) and specialized care according to the use of resources, both directed to the promotion, maintenance, or recovery of health. PHC is the user's gateway into the public health system and demands low complexity promotion, prevention. and cure actions to resolve issues of the largest portion of the population. In it, the nursing professional acts, capable of performing direct care, nursing consultations, in addition to planning, managing, coordinating, and executing comprehensive care actions. With the advent of the pandemic by COVID-19, modifications in basic and specialized assistance were necessary to meet the new patient demand. Thus, the objective of this study is to analyze the role of nurses in PHC in times of pandemic. This is a bibliographic search conducted thorough research based on SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), the Federal Council of Nursing, and nursing journals. The findings showed that the nursing team is extremely important in PHC, since they are responsible for the application of protocols within the UBS, streamlining the process of identifying and controlling patients who had symptoms of SARSr-CoVs infection. Also, the team is responsible for training other health professionals and the general population, maintaining the health promotion process, and preventing infection from other people, thus ensuring the continuity of PHC's actions. Emergency management actions to address the pandemic in primary care have resulted in a series of critical resource adjustments to maintain control of the crisis. The nurse's performance is reflected as a social practice of defending life and universal access to health to achieve social justice.

Keywords: Primary Care. Coronavirus infections. Planning.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

INTRODUÇÃO

Com o processo de mudança da saúde pública no Brasil, surge a necessidade da criação de um sistema único de atenção à saúde da população. Finalmente, é aprovado em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em princípios da universalidade, integralidade e equidade, considerado uma grande vitória para a população e cujo sistema emergiu as ações da atenção básica (GRAZIANO, 2012). A garantia da qualidade da atenção e gestão apresenta-se atualmente como um dos principais desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) e deve, necessariamente, compreender os princípios da integralidade, universalidade, equidade e participação social (BRASIL, 2012).

O (SUS) é uma política pública, delineado na VIII Conferência Nacional de Saúde que se construiu e se institucionalizou a partir de amplo debate na sociedade brasileira, estimulado pelo movimento sanitário, sendo acolhido parcialmente na Constituição Federal de 1988. Trata-se de um experimento social, cujos avanços são inquestionáveis, mas que ainda enfrenta enormes desafios (MENDES, 2011).

Do ponto de vista de Barbani (2016), o Brasil representa o único país do mundo com mais de cem milhões de habitantes que mantém um sistema de saúde público, universal, integral e gratuito - características que, aliadas às suas dimensões continentais, às transições demográficas e epidemiológicas e, ainda, às suas desigualdades regionais acarretam inúmeros desafios à sua consolidação.

Os desafios para a qualificação do SUS e os modelos de atenção que dele derivam são muitos e variados, passando pela formação e capacitação dos profissionais que integram a rede pública de assistência à saúde. Dentre esses profissionais, a enfermagem brasileira tem tido papel de destaque na defesa do SUS. A orientação do modelo assistencial segue os princípios da atenção primaria à saúde é chamado de atenção básica e compreende a ideia de um sistema universal e integrado de ação à saúde (FRANCOLLI, 2012).

Ainda segundo Barbani (2016), com a estratégia de enfrentamento de tal realidade e de sustentação do SUS, a atenção básica vem adquirindo reconhecimento e responsabilidades crescentes, ao ser considerada como a porta de entrada do sistema e a estação articuladora e coordenadora das redes de atenção à saúde. Na qual relatar o ocorrido na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instituída em 2006, foi recentemente atualizada, com o fim de ampliar a cobertura de serviços, de programas, de territórios e de públicos, diante das necessidades de saúde e das demandas sanitárias emergentes.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

A administração convencional realizada por meio de regras estabelecidas vem sendo cada vez mais substituída pela aplicação de conceitos como aprendizagem, conhecimento e competência, a fim de garantir a posição de vantagem das organizações atuais (MONTEZELI, 2013). No âmbito profissional, define-se competência como a capacidade de articular, colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho (BRASIL, 2001; MONTEZELI, 2013).

Instituído pela Constituição Brasileira de 1988 e regulamentado pelas Leis 8080/90 e 8142/90, o (SUS) foi criado a fim de garantir o acesso livre e gratuito a todos que necessitam de cuidados de saúde, cabendo ao Estado promover, através de políticas públicas, a diminuição das doenças e outros agravantes que coloquem em risco a saúde dos cidadãos. Para tanto, deve garantir a prevenção e proteção nas ações e nos serviços de saúde, e que o acesso a ele seja universal e igualitário (BRASIL, 1998; BRASIL, 1990; TEIXEIRA, 2014).

Conforme Caçador (2015), a presença do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem se mostrado fundamental para a expansão e consolidação dessa estratégia na reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. Isso porque esse profissional possui atribuições de várias naturezas que, no seu conjunto, contemplam desde a organização das atividades da ESF, o funcionamento do centro de saúde, até a assistência direta ao indivíduo, família e comunidade.

De acordo com os autores Montenegro (2011) e Regis (2015), os enfermeiros são profissionais essenciais nas equipes de saúde e a APS tem-se mostrado um impacto para a sua atuação. Neste cenário, o enfermeiro não só gerencia, coordena e supervisiona a assistência prestada ao cliente, como também presta cuidado integral aos indivíduos sadios ou doentes, famílias e comunidade, desempenhando atividades de promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Destaca-se em dezembro de 2019, onde foi descoberto um novo vírus da família coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV-2), responsável pela doença *Coronavirus Diasease* (COVID-19), que se tornou um grave problema de saúde pública mundial. A doença causa infecções respiratórias em seres humanos, com sintomas que variam de intensidade e que, geralmente, se intensificam quando associadas com outras comorbidades (GEREMIA, 2020). Dentro dessa visão, a doença é contagiosa, ocorre várias modificações no cotidiano, em especial nos postos de atendimento à saúde, evidenciando assim um trabalho especial do enfermeiro com a população.

Segundo os estudos de Fonseca (2020), o mais que um agravo biológico provocado por um vírus, a pandemia da COVID-19 deve ser compreendida como um fenômeno histórico-

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

social, reflexo da organização político-econômica e sanitária vigente no século XXI e fruto do avanço do capitalismo às custas do acirramento das condições de exploração do sistema ecológico e social, com evidente piora das condições de vida da maior parte da população do planeta. Nesse contexto, instalado o agravo, evidenciou também as fragilidades e potencialidades dos sistemas de atenção à saúde para o enfrentamento desse problema de caráter mundial.

Oliveira (2011) ao analisa os profissionais da área da saúde em específico o profissional de enfermagem quando trabalha em equipe e ambos colegas reconhecem um o papel do outro, a integração da equipe permite que seja possível que haja troca de informações sobre os pacientes e adequem a conduta para as necessidades das famílias assistidas.

Afirma a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) 2020, que no contexto do SUS, a AB representa o ponto de atenção que permite o maior contato com a comunidade, por meio do reconhecimento do território. Seus atributos essenciais como, acesso de primeiro contato, integralidade do cuidado, longitudinalidade e coordenação permitem que sejam enfrentadas fragilidades sociais evidenciadas na pandemia. Dessa forma, por sua capilaridade, a AB se constitui como um serviço potente para o combate a pandemia da COVID-19, justamente por proporcionar que o social e o biológico se encontrem como totalidades partes da mesma totalidade, e não como opostos.

Ornell (2020) afirma que, a crise da saúde pública gerada, ganha evidência a crise no Sistema Único de Saúde (SUS), que enfrenta inúmeros desafios estruturais e organizacionais, dentre os quais: a capacidade operacional para o atendimento e o quantitativo e a qualificação dos profissionais. Preocupa, principalmente, a falta de equipamentos, leitos hospitalares e de terapia intensiva, escassez de Kits para diagnósticos, Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Conforme Regis (2015) relatar o quão é importante a atuação do enfermeiro no contexto da (ABS) e da estratégia saúde da família (ESF) por si só não garante que ele desenvolva uma prática apoiada no marco teórico da saúde coletiva. Quando não assume a saúde como fenômeno social e não compreende o processo saúde-doença e seus determinantes, continua a reproduzir o modelo biomédico e medicalizante, ainda propagado pelas escolas formadoras, ao qual a saúde coletiva se opõe.

Justificando-se assim o papel do profissional de enfermagem que assume relativamente na organização da Saúde da Família e no funcionamento de uma unidade básica de saúde, passando as atribuições assistênciais e gerencias, do qual devem ser coerentes à realidade social, econômica, cultural e ambiental de cada família e de toda a população. Os dados obtidos de

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

uma revisão de literatura supostamente contribuem com as evidências sobre a atuação do enfermeiro na assistência básica de saúde, possibilitando o conhecimento e/ou o entendimento dos serviços prestados pelos próprios trabalhadores que atuam na ABS.

Assim, a partir da realidade que vivenciamos atualmente e da experiência profissional dos autores deste artigo, sugere então uma pergunta que possa nortear esse trabalho: Qual é o papel do enfermeiro em tempos de pandemia, envolvendo gestão e cuidados na atenção básica de saúde?

O papel do enfermeiro é de grande relevância no trabalho tanto quanto em hospitais, quanto em ABS e seus cuidados na atenção básica sempre será de suma importância e necessidade. O profissional começar seus cuidados, manuseio e dedicação desde o primeiro momento que entra no trabalho pois o mesmo já vem consigo mesmo toda a carga do dia a dia. A abrangência que o enfermeiro possui é tão vasta quanto qualquer outro profissional.

Portanto o objetivo desse trabalho é descrever o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde em tempos de pandemia, envolvendo os aspectos gerenciais e assistenciais, aonde será descrito as ações e cuidados que o profissional desenvolverá e apontar os meandros gerênciais para prover os recursos necessários a assistência.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica interativa, com abordagem qualitativa, que permite a caracterização por descrição, a análise os fatos sobre o tema proposto. Foi conduzido por meio de pesquisas nas bases da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS *(Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde)*, revistas do conselho federal de enfermagem e também na área da enfermagem.

Pesquisa realizadas no Google acadêmico, utilizando as palavras chave, saúde básica, COVID-19, atenção à saúde e atuação do enfermeiro serão usadas de forma que venha a facilitar na busca do estudo sugerido pelo autor.

O tipo de pesquisa predominante foi a qualitativa, onde é uma metodologia de caráter exploratório. Seu foco sempre estará no caráter subjetivo do porquê, algo ou objeto analisado, no entanto esse tipo de pesquisa geralmente costuma ser feita quando o objeto de estudo será entender o real porquê de determinado tema ou assunto.

Nessa fase de entendimento Holliday (2006), argumenta sobre esse tipo de pesquisa que permite a sistematização da experiência de modo a fomentar a partir de uma reconstrução

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

ordenada, da análise, síntese, indução e dedução, pela interpretação crítica dos fatos vividos, considerando o contexto histórico em que os sujeitos estavam inseridos, para assim compartilhar com outras pessoas o que foi apreendido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca inicial para a realização deste trabalho, foram encontrados cerca de 20 artigos desde de 2011 até 2020, apesar da literatura possuir um número maior sobre o assunto abordado, foi selecionado aqueles artigos mais próximos do tema atual aplicando até então ao assunto da pandemia que também foi abordada no trabalho. Entretanto levando em consideração que na literatura possuem inúmeras informações sobre a atuação do enfermeiro.

Foi pesquisado as publicações nas bases de dados da SciELO, LILACS, do conselho federal de enfermagem e revistas de enfermagem. Destas, 09 foram excluídas. No cruzamento dos descritores na bibliografia eletrônica foram selecionados 11 artigos, esses que foram selecionados de acordo com o cruzamento entre o profissional de enfermagem com profissionais de saúde. Na tabela 1, estão localizados os estudos que compõem a amostra da revisão integrada.

Assim Moll (2019) retrata um contexto que a ESF representa, na atualidade o recurso norteador para a reorientação do sistema de saúde brasileiro e o enfermeiro que integra a equipe da ESF deve ter conhecimento claro sobre promoção de saúde, como uma estratégia que contribui para a referida reorganização. Para tanto faz-se necessário a ampliação das ações de enfermagem com vistas a melhoria da cobertura universal e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

A enfermagem é uma prática profissional socialmente relevante, historicamente determinada e faz parte de um processo coletivo de trabalho com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um saber específico, articulado com os demais membros da equipe no contexto político social do setor saúde. A Atenção Primária a Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (FERREIRA, 2018).

A Portaria no 2.488/2011, que revê as diretrizes e normas de implantação da atenção básica e da ESF, recomenda que sejam disponibilizados consultório médico e de enfermagem, consultório odontológico e consultório sanitário, bem como sala multiprofissional de acolhimento a demanda espontânea (CAÇADOR, 2015).

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Tabela 1: Artigos incluídos na revisão integrativa conforme as suas características.

N	Autores	Título do artigo	Característica do estudo	Periódico/ano
1	BARBIANI, R. et al.	Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review	Tipo de estudo: revisão da literatura com o método scoping review. Amostra: 30 estudos publicados entre 2005 e 2014.	Rev. Latino-Am. Enfermagem/ 2016
2	CAÇADOS, B.S. et al.	Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades	Tipo de estudo: qualitativa. Local: belo horizonte Amostra: 7 enfermeiros de 7 centros de saúde	REME/2015
3	FRACOLLI, L.A., CASTRO, D.F.A.	Competência do enfermeiro na atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho	Tipo de estudo: qualitativa, cuja opção metodológica foi a utilização da Técnica Delphi. Local: são Paulo/ sp Amostra: docentes e alunos da escola de enfermagem.	O mundo da saúde/ 2012
4	FREITAS, M.G., SANTOS, N.S.S.	**A**tuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura	Tipo de estudo: trata-se de uma revisão integrativa de literatura	Revista de enfermagem do centro Oeste Mineiro-RECOM /2014
5	GEREMIA, D.S. et al.	Pandemia do covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde	Tipo de estudo: qualitativo. Local: Macrorregião do estado de Santa Catarina. Amostra: Enfermeiros	Enfermagem em foco/ 2020
6	MONTEBEGRO, L.C., BRITO, M.J.M.	Aspectos que facilitam ou dificultam a formação de enfermeiro em atendimento primário à saúde	Tipo de estudo: qualitativa. Local: Minas Gerais. Amostra: 15 enfermeiros	Rev. Investigacion y educacion en enfermeria/ 2011
7	MONTEZELI, J.H. et al.	Competências gerênciais requeridas de enfermeiros em um pronto-socorro habilidades gerenciales requeridas de enfermeros en una unidad de atención de emergencias	Tipo de estudo: qualitativo, descritivo-exploratório. Local: Paraná Amostra: 8 enfermeiros	Journal of research fundamentos care on line / 2013
8	ORNELL, F. et al.	The impact of the covid-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Tipo de estudo: Descritivo	Caderno de saúde publica/ 2020
9	OLIVEIRA, G. et al.	Conhecimento da equipe de saúde da família acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica	Tipo de estudo: qualitativo, exploratório, descritivo. Local: Coari, estado do AM. Amostra: 11 unidades de saúde.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde/ 2011
10	REGIS, C.G; BATISTA, N.A.	O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepção e competências	Tipo de estudo: qualitativa, exploratório-descritivo Local: Região norte do Brasil. Amostra: estudantes e funcionários das faculdades em estudo	Rev. Bras. Enfermagem/ 2015
11	TEIXEIRA, V.A. et al.	O protocolo de manchester no sistema único de saúde e a atuação do enfermeiro	Tipo de estudo: bibliográfico.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações/ 2014

Fonte: Próprio autor.

DOI: 10.29327/213319.21.5-8
Páginas 143 a 161

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Atuação do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde

Ressalta Freitas (2014), que a estratégia a saúde da família (ESF) surge como proposta do ministério da saúde (MS) para reorganizar as práticas de saúde na atenção básica, onde nesse contexto o enfermeiro ganha mais espaço e identidade no seu trabalho, sendo bastante diversificado.

Destaca Caçador (2015), que o cotidiano do enfermeiro sempre vai ser marcado por um conflito que se responsabiliza pelo conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento do centro de saúde e o trabalho especifico na ESF. Pois a cobrança que se impõe aos enfermeiros não é proporcional às condições que lhes são dadas para responder com qualidade às prerrogativas da saúde da família e ao atendimento da demanda espontânea.

Os enfermeiros são profissionais essenciais nas equipes de saúde e a APS tem-se mostrado um importante espaço para a sua atuação. Neste cenário, o enfermeiro não só gerencia, coordena e supervisiona a assistência prestada ao cliente, como também presta cuidado direto e integral aos indivíduos sadios ou doentes, famílias e comunidade, desempenhando atividades de promoção, manutenção e recuperação da saúde (FELIX, 2019).

Outro fato importante a ser analisado por Montenegro (2011), em que esses profissionais indispensáveis na composição da equipe de saúde da família vêm se destacando por sua participação significativa no processo de construção do SUS desde a década de 90. Atualmente, os enfermeiros vêm ampliando e transformando suas práticas de acordo com o contexto no qual estão inseridos, e, portanto, precisam ser capazes de identificar as necessidades sociais de saúde da população para planejar, gerenciar, coordenar, avaliar e supervisionar as ações dos agentes comunitários de saúde conforme a realidade local, bem como realizar assistência integral aos indivíduos e famílias em todas as fases do desenvolvimento.

Tendo em vista a grande importância das funções, habilidades exercidas por esse profissional na APS, é de grande importância que as instituições de ensino superior na área de enfermagem venham a usar metodologias voltadas ao ensino e aprendizagem transformadora. Afirma Freitas (2014), que o processo de trabalho do enfermeiro que integra a equipe do programa saúde da família é composto por algumas atribuições importantes no desenvolvimento da ESF, já que deve gerenciar e supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que correspondam.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Um dos desafios a serem enfrentados pelo enfermeiro e a equipe de saúde é a realização de atividades como o mapeamento, a territorialização da área de abrangência e o planejamento das visitas domiciliares, além da elaboração do diagnostico situacional das famílias, pois ainda não são priorizadas, ficando abaixo do esperado para a ESF (FREITAS, 2014).

Papel do enfermeiro

Do ponto de vista de Caçador (2015), o cotidiano do enfermeiro de saúde da família do cenário deste estudo e permeado por conflitos relativos ao seu exercício profissional e as expectativas que projetam no seu desempenho. Tais conflitos decorrem da luta permanente pela produção de novos modos de fazer saúde em um contexto no qual predominam estratégias de gestão e aspectos ideológicos que reforçam o modelo instituído

Segundo Ferreira (2018), afirma que além das atribuições comuns para todos os profissionais da equipe da APS, as atribuições específicas do enfermeiro definidas na PNAB, abrangem ações dirigidas aos indivíduos, famílias e comunidade, com a finalidade de garantir a assistência integral na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital, são elas citadas a seguir:

- Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários em todas as fases do desenvolvimento humano, como: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
- Realizar procedimentos;
- Realizar atividades em grupo;
- Realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares, prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os gestores estaduais, os municipais ou os do Distrito Federal e encaminhar, quando necessário, os usuários a outros serviços;
- Realizar atividades programadas e de atenção a demanda espontânea;

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

- Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe;
- Contribuir, participar, e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe;
- Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento
  da Unidade Básica de Saúde (UBS).

A partir dessas conceituações, as práticas desses profissionais na APS vêm se desenvolvendo em função das determinações atribuídas ao exercício da profissão. Tendo em vista as considerações descritas por Caçador (2015), retrata que o cotidiano do enfermeiro é marcado pelo conflito de ter que se responsabilizar pelo conjunto de atividades que compõe a dinâmica de funcionamento do centro de saúde e o trabalho específico da ESF. A cobrança que se impõe aos enfermeiros não é proporcional as condições que lhes são dadas para responder com qualidade as prerrogativas da saúde da família e ao atendimento da demanda espontânea. Sendo assim, observa-se a vivência de situações conflituosas nas tomadas de decisões, reconhecendo que alguma atividade será negligenciada para que outra seja realizada.

Além disto, de acordo com o quadro 1, temos as atribuições administrativas, educativas e assistências que o enfermeiro possuir no PSF.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Quadro 1- Atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do PSF.

ADMINISTRATIVAS	EDUCATIVAS	ASSISTENCIAIS
• Manutenção do posto de enfermagem • Gerenciamento da unidade • Gestão de pessoal • Supervisão e controle do posto de enfermagem • Supervisão do trabalho dos agentes comunitários de saúde • Planejamento e organização da unidade • Participação no Conselho Comunitário de Saúde	• Instrutora- Supervisora dos ACS • Capacitação do pessoal de enfermagem • Orientação à grupos de: - Mulheres - Adolescentes - Trabalhadores - Hipertensos - Diabéticos - Amigos do Peito - Auto-ajuda • Participação no Conselho Municipal de Saúde • Divulgação e acompanhamento dos Programas de Saúde Pública • Visitas Domiciliares	• Assistência básica de Vigilância Epidemiológica e Sanitária • Pré- Natal e puerpério • Crescimento e desenvolvimento da criança • Imunização • Incentivo ao aleitamento materno • Prevenção do câncer de mama e cérvico- uterino • Planejamento Familiar • Atenção básica à saúde da criança(Insuficiência RespiratóriaAguda, Terapia Reidratação Oral), dermatológicas, infecciosas e parasitárias

Fonte: Costa (2000).

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

De acordo com Costa (2000), o enfermeiro tem contribuído para recuperar a saúde da família, estabelecendo uma relação de cuidado direto da saúde, através do conhecimento das necessidades socioeconômicas do indivíduo, ligado à situação da família.

As políticas e o sistema de saúde brasileiro, bem como os problemas de saúde das coletividades, são enfatizados como áreas de estudo essenciais da saúde coletiva. No entanto, constata-se que muitos enfermeiros desconhecem as políticas de saúde e o SUS como eixos norteadores das ações de atenção à saúde da população. Conhecer e compreender os princípios do SUS, bem como o conceito ampliado de saúde, são competências indispensáveis para a produção de mudanças na saúde segundo a realidade local, objetivo essencial da enfermagem em saúde coletiva (REGIS, 2015).

Sistema Único de Saúde (SUS)

A instituição do Sistema Único de Saúde no Brasil, a partir da promulgação da Lei nº 8.080 de 1990, consolidou um sistema público de políticas de saúde pautado nos princípios doutrinários da universalização, equidade e integralidade. A fim de substituir o modelo tradicional de assistência, orientado para cura de doentes no hospital, o SUS reorganizou as práticas assistênciais na perspectiva da atenção na comunidade. Para operacionalizar este novo modelo assistencial, em 1994, foi criado o Programa Saúde da Família (PSF) como estratégia prioritária para a reorganização do serviço de atenção primária de acordo com os preceitos doutrinários do SUS e sob orientação dos princípios da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da humanização, da responsabilização e da participação social (MONTENEGRO, 2011).

Descreve Teixeira (2014), o intuito de reorganizar o setor, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria 2.048/2002, determinou princípios e diretrizes a serem seguidos nos sistemas de urgência e emergência do país, estabelecendo normas e critérios para operação e prestação desses serviços, cadastrando e classificando os hospitais públicos que prestam esse tipo de atendimento, além da determinar a criação de coordenações em nível estadual.

Outro fator importante a ser analisado por Teixeira (2014), sob os serviços de urgência e emergência se constituem num importante componente da assistência à saúde para os doentes que procuram por atendimento nos hospitais públicos do SUS. Nas últimas décadas, observou-se uma elevada e constante procura de cuidados nesses

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

serviços. Isso se deve a fatores como o aumento da expectativa de vida da população, acarretando a incidência das doenças crônicas e degenerativas, somadas a fatores de risco como o tabagismo, obesidade, sedentarismo, abuso do álcool e outras drogas, além da alimentação inadequada.

Do ponto de vista de Regis (2015), tanto nas concepções sobre a saúde, quanto nas competências, os sujeitos enfatizam a importância da compreensão e da atuação no SUS, visto que sua implantação ampliou a atuação e a inserção dos profissionais de saúde no campo comunitário e social num processo que ressignificou o trabalho do enfermeiro. As oportunidades oferecidas pela ESF proporcionaram maior visibilidade a enfermagem, ficando evidente o papel profissional do enfermeiro nos diversos lócus de cuidado do território.

Afirma Montenegro (2011), que a ideia de organizar a rede de atenção à saúde tendo a atenção primária como porta de entrada e estabelecida com base na atenção à família convoca mudanças na formação dos profissionais da saúde, pois eles constituem a base para a viabilização e implementação de ações e projetos direcionados para as propostas do SUS. Assim, a qualificação dos trabalhadores da saúde contribui decisivamente para a efetivação da política nacional de saúde. Neste sentido, estudos de avaliação dos processos formativos possibilitam identificar fatores a serem aperfeiçoados nos cursos de graduação para formação de novos profissionais com competências diferenciadas, que saibam agir, tomar decisões e usar a criatividade para solucionar os problemas de saúde da população compatíveis com os desafios impostos pela contemporaneidade.

A pandemia e os aspectos gerais e assistenciais do enfermeiro

Do ponto de vista de Geremia (2020), no início do ano de 2020 com a enfermidade amplamente disseminada em diversos continentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou situação de pandemia. A COVID-19 evoluiu rapidamente de modo a esgotar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde. No Brasil, a doença vem apresentando padrão de alta transmissibilidade em algumas áreas geográficas, com ampliação dos casos suspeitos e com baixas condições para diagnóstico e a realização adequada das notificações de casos confirmados, o que resulta em uma curva epidêmica subdimensionada, fragilizando as estratégias de contenção da pandemia e podendo sobrecarregar os serviços.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

A realidade de saúde do Brasil é marcada pela coexistência de modelos assistênciais antagônicos: de um lado, o modelo de atenção voltado para queixa/demanda, com foco no tratamento e na cura e em intervenções pontuais em uma perspectiva individual. De outro lado, um modelo pautado em práticas de promoção da saúde que abarca a necessidade do usuário, de modo a intervir na realidade de forma antecipada para evitar o adoecimento e potencializar a saúde, baseado em práticas coletivas e com foco nos determinantes de saúde, pautadas na perspectiva do cuidado longitudinal e na integralidade (CAÇADOR, 2015).

Segundo Freitas (2014), que expressa exatamente esse contexto em relação à assistência de enfermagem que é um elemento favorecendo a integralidade e a promoção da saúde, sendo necessário superar as dificuldades de articulação entre os níveis de atenção, primário, secundário e terciário para que a integralidade da assistência ocorra de forma eficiente para o alcance de melhores níveis de saúde individual e coletivo. É preciso entender que a consulta de enfermagem é uma atividade legalmente reconhecida, privativa do enfermeiro e importante no processo de assistência de enfermagem, na valorização e autonomia profissional.

De acordo com os autores Francolli (2012) e Montenegro (2011), a abordagem da formação e das práticas profissionais a partir da noção de competências surge articulada a uma ordem mundial que se instaura para o trabalho e encontra eco no trabalho em saúde. Na qual as instituições de ensino superior são responsáveis pela formação científica e social dos alunos os quais devem desempenhar papel protagônico como sujeitos dessa ação.

Dessa forma conclui-se que um dos desafios a serem enfrentados pelos enfermeiros e toda a equipe do PSF ou ESF é a realização de atividades como a esquematização, a territorialização da área de abrangência e o planejamento de cada dia em relação as visitas domiciliares, além do diagnostico situacional das famílias, pois ainda não são priorizadas, ficando abaixo do esperado.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Desafios da APS no SUS no enfrentamento da Covid-19. **Seminário Virtual Rede APS Abrasco [Internet].** Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: http://www.abeno.org.br

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES** n. 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília: Ministério da Educação; 2001.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado.1988.

BARBANI, R., NORA,C.R.D., SCHAEFER,R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review**. Revista Latino Americana.** 2016;24:e2721 DOI: 10.1590/1518-8345.0880.2721. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf. Acesso em 14 de Novembro de 2020

COSTA, M.B.S.,LIMA, C.B., Oliveira, c.p., atuação do enfermeiro no programa saúde da família (psf) no estado da paraíba. **R. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 53, n. especial , p. 1 49-1 52, dez. 2000.

CAÇADOR, B.S., et al. Being a nurse in the family health strategy programme: challenges and possibilities. REME. **Rev Min Enferm**. 2015 jul/set; 19(3): 612-619.

FREITAS, G.M., SANTOS, N.S.S.S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Recom, Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**. 2014.maio/ago, 4(2):1194-1203.

FELIX, A.M.S., MALA, F.O.M., SOARES, R.A.Q. Atenção primaria à saúde e educação em enfermagem no brasil. Revisão integrada. **Enfermagem em foco 2019**; 10 (6): 175-181.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

FERREIRA, S.R.S., PÉRICO, L.A.D., DIAS, V.R.F.G.A Complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Revista brasileira de enfermagem, **REBEn**. 2018; 71(supl1):752-7.

FRANCOLLI, L.A., CASTRO, D.F.A. Competência do enfermeiro na atuação básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da saúde**. São Paulo. 2012;36(3):427-432.

GEREMIAS, D. S., et al. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde. **Enfermagem em foco**. 2020; 11(1) Especial: 40-47.

GRAZIANO A.P., EGRY E.Y. Micropolítica do trabalho dos profissionais de saúde na UBS: visão sobre necessidades de saúde das famílias. **Revista de enfermagem** USP. 2012; 46(3):650-6.

REGIS, C.G., BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Revista brasileira de Enfermagem**, REBEN. 2015;68(5):548-54. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680510i.

MONTEZELI, J.H., PERES, A.M., BERNADINHO, E. Competências gerênciais requeridas de enfermeiros em um pronto-socorro habilidades gerenciales requeridas de enfermeros en una unidad de atención de emergencias. **Journal of research fundamental care on line**. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Brasil (PPGENF/UFPR), 2013. jul./set. 5(3):245-52.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Auto avaliação para a Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: AMAQ 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Ministério da Saúde (BR). **Lei Orgânica da Saúde n. 8.080 de 19 de setembro de 1990.** Brasília: Ministério da Saúde; 1990.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

MEDEIROS, V.C. PERES, A.M., Atividades de formação do enfermeiro no âmbito da atenção básica à saúde. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 27-35.

Mendes, E.V. As redes de atenção à saúde**.** 2 ed. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**; 549 p. 2011.

TEIXEIRA, V.A., OSELAME, G. B., NEVES, E.B. O protocolo de Manchester no sistema único de saúde e a atuação do enfermeiro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 12, n. 2, p. 905-920, ago./dez. 2014.

MONTENEGRO, L.C., BRITO, M.J.M. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação do enfermeiro em atendimento primário à saúde. **Investigación y Educación en Enfermería**. vol. 29, núm. 2, julio, 2011, pp. 238-247 Universidad de Antioquia Medellín, Colombia. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105222400009. Acesso em 29 de Setembro de 2020.

MOLL, M.F., et al. O Enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças**. Enfermagem em foco**. 2019. 10 (3): 134-140.

REGIS, C.G., BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Revista Brasileira Enfermagem.** Brasília, v. 68, n. 5, p. 830-836, out. 2015. Disponivelem:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034716720150005008 30&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 29 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, G., et al. Conhecimento da equipe de saúde da família acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 24, núm. 4, octubre-diciembre, 2011, pp. 332-339. Universidade de Fortaleza. Fortaleza-Ceará, Brasil.

ORNELL, F. et al., The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cafajeste.** Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4,

Temas em Saúde
Volume 21, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

e00063520, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n4/1678-4464-csp-36-04-e00063520.pdf. Acesso em 29 de setembro de 2020.

HOLLIDAY O.J. Para sistematizar experiências. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., **revista.** Brasília: MMA, 2006. 128 p.